

Foto-cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

FEVEREIRO - 1949

ANO III — N.º 34

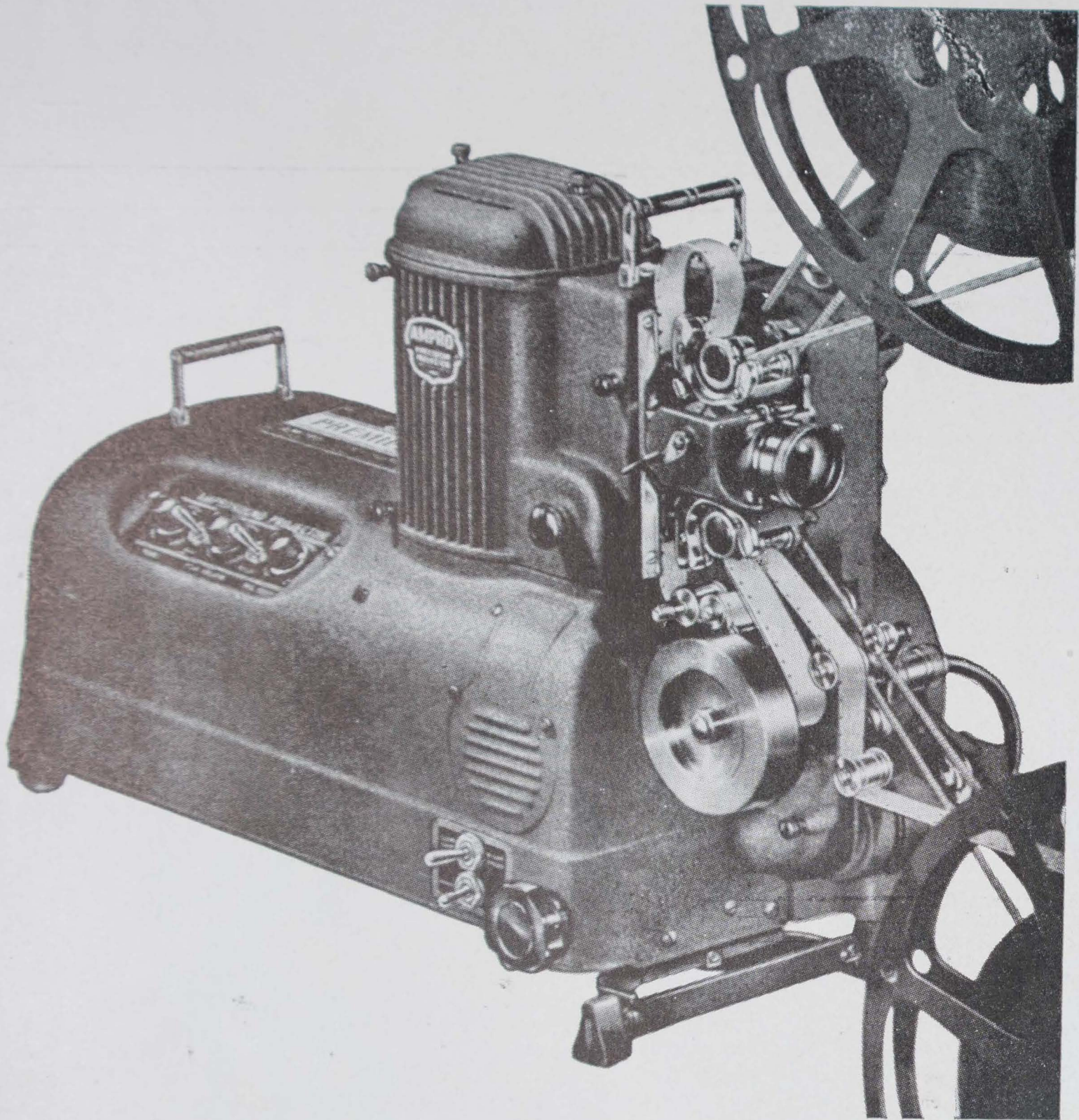


“NATUREZA MORTA”

Gaspar Gasparian (F. C. B.)

FOTO
ACESSÓRIOS
CINE

Simon Kessel
Importador



AMPROSOUND "PREMIER 20"

Projektor para filme sonoro de 16 mm. — Lampada de 650-1.000
Watts, com porta giratória para facilitar a limpeza.

Equipado com velocidades para filmes sonoros e mudos, e com reversão

Léve, compacto e portátil, com desenho bastante simplificado. Nas escolas é um projetor ideal para ser empregado em classes ou auditórios pequenos e médios. Nas indústrias proporciona um excelente meio para instruir os vendedores e aumentar os negócios. No lar proporciona uma projeção de qualidade profissional com um funcionamento fácil.

No AMPRO "PREMIER 20" incorporaram-se os resultados de mais de um decênio de experiências anteriores á guerra na construção de projetores de precisão de 16 mm. — mais os conhecimentos obtidos nas rigorosas provas a que foram submetidos os aparelhos AMPRO nas frentes de batalha. De todas essas experiências resultou um projetor robusto, de 16 mm., capaz de proporcionar um funcionamento contínuo e eficiente mesmo nas condições mais adversas.

ACABAMOS DE RECEBER

FOTOPTICA

Foto · Cine · Otica

Foto · Cine · Otica

APARELHOS ZEISS RECEM-CHEGADOS

2.4x3.6 cm. aparelho Zeiss Ikon Ikonta Miniatura, Novar 1:3,5; 4,5 cm. obt. 1-1/250 de seg. automático, para film de 35 m/m. mala de prontidão, novo	Cr.\$ 3.200,00
4.5x6 cm. aparelho Zeiss Ikon Ikonta, Novar 1:4,5; 7,5 cm. obt. 1-1/250 de seg. automático, 16 fotos sobre filme 120 mala de prontidão novo	Cr.\$ 2.400,00
6x6 cm. aparelho Zeiss Ikon Ikonta, Novar 1:4,5; 7,5 cm. obt. 1-1/250 seg. automático, 12 fotos sobre filme 120, mala de prontidão, novo	Cr.\$ 2.700,00
6x6 cm. aparelho Zeiss Ikon Ikonta, Novar 1:3,5; 7,5 cm. obt. 1-1/250 seg. automático, 12 fotos sobre filme 120, mala de prontidão, novo	Cr.\$ 3.400,00
6x6 cm. aparelho Zeiss Ikon Ikonta, Tessar 1:3,5; 7,5 cm. obt. Compur Rapido 1-1/500 seg. 12 fotos sobre filme 120, mala de prontidão, novo	Cr.\$ 4.000,00
6x9 cm. aparelho Zeiss Ikon Ikonta, Novar 1:4,5; 10,5 cm. obt. 1-1/200 seg. automático, 8 fotos sobre filme 120, mala de prontidão, novo	Cr.\$ 2.800,00
6x6 cm. aparelho Reflex Rolleiflex Automático último modelo Zeiss Tessar azulada 1:3,5; 7,5 cm. obt. Compur Rapid 1-1/500 de seg. automático, 12 fotos sobre filme 120, mala de prontidão, novo	Cr.\$ 7.863,00
Parasol original de baioneta para Rolleiflex	Cr.\$ 162,00
2.4x3.6 cm. aparelho Argus A2, Anastigmat 1:4,5; 5 cm. obt. 1/25-1/150 de seg. para filme de 35 m/m., mala de prontidão, novo	Cr.\$ 1.120,00
2,4x3.6 cm. aparelho Argus 2I Markfinder com visor especial Cintar 1:3,5; 5 cm. obt. 1/10-1/200 seg. com refletor e dispositivo de disparar lâmpadas flash, mala de prontidão, novo	Cr.\$ 2.440,00
2.4x3.6 cm. aparelho Argus C.3 com telemetro conjugado, Cintar 1/10-1/300 seg. para filme 35 m/m. com refletor e dispositivo de disparar lâmpadas flash, mala de prontidão, novo	Cr.\$ 2.640,00
6x6 cm. aparelho Reflex Argoflex modelo EF Anast 1:4,5; 7,5 cm obt. 1/10-1/200 seg. com refletor e dispositivo para disparar lâmpadas flash, 12 fotos sobre filme 120, mala de prontidão, novo	Cr.\$ 3.240,00
Fotometro Weston Master II com mala de prontidão	Cr.\$ 850,00
Bolsa especial de couro finíssimo com diversas divisões para carregar aparelhos Leica, Contax, Rolleiflex, etc., com filmes, filtros, parasol, flash, lâmpadas e outros acessórios, só	Cr.\$ 560,00
Relógio Sincronizador Time-o-Lite para medir intervalos de tempo 1-60 minutos, 110 volts	Cr.\$ 570,00
Relógio interruptor Time-O-Lite controla tempo de exposição na ampliação e copia, acende e apaga a luz automaticamente 0-60 segundos 105-125 volts	Cr.\$ 880,00
O mesmo para 220 volts (60 ciclos)	Cr.\$ 1.000,00
Termometro Weston de 0-100°C para câmara escura modelo de alta precisão	Cr.\$ 200,00
Molduras para diapositivos coloridos de Leica, de alumínio e vidro Contax etc. original Leitz caixa de 18	Cr.\$ 90,00
Amplificador Federal norte-americano modelo 312 com difusa objetiva 1:6,3, para negativos 6x9 cm. e menores, com filtro vermelho	Cr.\$ 2.160,00
O mesmo mas com condensador duplo também	Cr.\$ 2.600,00
Amplificador Federal, norte-americano, modelo 315 com condensador duplo obj. 1:4,5 para negativos 6x9 cm. e menores com filtro vermelho	Cr.\$ 3.200,00

FOTOPTICA

RUA S. BENTO, 359 - TELEFONE, 2-4900 -:- RUA 7 DE ABRIL, 102 - TEL., 4-0788
CAIXA POSTAL, 2030 - End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO — SÃO PAULO
ESCREVAM OU VISITEM-NOS — ATENDEMOS PELO REEMBOLSO.



MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS.
PROJETORES PARA QUADROS FIXOS.
TELESCÓPIOS, SERVIÇO E PEÇAS.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

BRASPORT
LIMITADA

RUA AURORA, 955 — 4-0017
FILIAL NO RIO: RUA MEXICO, 128
★ VENDA SÓ POR ATACADO ★

KOSMOS FOTO

ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL 2-5882
SÃO PAULO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

•
Atêlier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

•
Sala de leitura e Biblioteca especializada.

•
Excursões e concursos mensais entre os sócios.

•
Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

•
Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS :

•
Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina

•

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano	200,00

•

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50%.

•

R. S. Bento, 357 - 1.º Andar
— **Telefone: 2-0937** —
SÃO PAULO — BRASIL

A Nota do Mês

Todos aqueles que acompanham o desenvolvimento da Arte Fotográfica em São Paulo, terão por certo, bem vivo na memória o que constituiu o I Salão Paulista de Arte Fotográfica, promovido pelo então Foto Clube Bandeirante, naqueles tenebrosos dias de 1942, quando iniciativas dessa natureza barravam com restrições e dificuldades quasi intransponíveis. Esse acontecimento, marcou, por assim dizer, a primeira etapa.

Logo depois, o "Bandeirante" alçou vôo mais alto promovendo o primeiro Salão Internacional de Arte Fotográfica, no Brasil. O nosso meio intelectual começou, então, a sentir que algo de novo e de valor vinha se corporificando no terreno das Artes. E a Fotografia (com "F" maiúsculo) começou a ser encarada pelos diletantes e críticos indígenas, não mais como uma simples diversão de curiosos, mas como um meio poderoso de transmitir emoções estéticas.

Seguiram-se outros Salões, intensificou-se o intercâmbio com as entidades congêneres do Exterior, consolidou-se o prestígio do Clube nos meios culturais e artísticos do País e do estrangeiro. O Clube cresceu! Talidade bemfazeja, começaram a se resentir de certas con-

Afinal, esta exuberancia de empreendimentos, esta vintengencias materiais. Surgiu o problema do espaço a tolher o natural desenvolvimento do Clube, comprometendo a boa marcha do seu programa de atividades. A séde tornou-se pequena...

Uma SÉDE mais ampla, que proporcione aos associados o conforto a que fazem jús, permitindo-lhes o completo e bom exercício de suas atividades foto-cinematográficas, é o que baila no espírito de todos e de cada um dos "bandeirantes". Salão para palestras, exposições e projeções, estúdio, laboratório, cursos práticos, biblioteca e salas de estar — é sem dúvida do que necessita o Clube para poder desenvolver o seu programa e afim de não presenciar o estiolamento de suas atividades, após dez anos de esforço, tenacidade e perseverança.

E eis que recentemente a ideia foi libertada em fórmula de frase: **PRECISAMOS ADQUIRIR UMA SÉDE PRÓPRIA!** O assunto vem sendo objeto de acurados estudos pelos órgãos dirigentes do Clube e temos plena certeza de que, chegado o momento, mais uma vez, todos os "bandeirantes", sem excepção de um só, e com o entusiasmo que os caracteriza, trarão á Diretoria e ao Conselho Deliberativo o seu decidido apoio e colaboração para que seja levada adiante, triunfalmente, esta campanha que ha de ser para o nosso Foto-cine Clube Bandeirante e para São Paulo o marco inicial de uma nóva era de empreendimentos artístico-fotográficos.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - R. S. Bento, 357, 1.º andar, S. Paulo, Brasil.

Os "Juris" em Fotografia

Adaptação de FILM PACK

A seleção, nos Salões, sempre foi um "problema" para os seus organizadores. Por certo que estes bem gostariam de agradar a "gregos e troianos" mas todos sabemos que isso é humanamente impossível. Das varias causas que influem na aceitação ou recusa de uma fotografia, dá-nos uma idéia, o interessante artigo que FILM PACK adaptou para o CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO, de cujas páginas o transcrevemos com a devida venia. E' interessante notar que o método de seleção recomendado pelo autor, é justamente o que, com inteiro exito, vem sendo aplicado pelo Foto-cine Clube Bandeirante desde o seu primeiro Salão, sendo que nestes é ainda permitida, entre os julgadores, a discussão das qualidades dos trabalhos em exame, para sua definitiva aceitação ou rejeição.

O tema deste artigo é de grande interesse para os que remetem seus próprios trabalhos aos salões. E' mais difícil estimar os méritos reais das fotografias do que produzi-las. Os verdadeiros artistas sabem que um juizo verdadeiramente certo é de realização bastante difícil, maximé quando as obras a serem julgadas somam uma quantidade notavel, como acontece nas exibições de importância.

Quando se tem a considerar um grande lote de fotografias (e para cumulo, muitas delas de qualidade muito boa), é obvio que a escolha da melhor resulta um trabalho desagradavel. Nestes casos, o nivel geral da qualidade é que estabelece o limite prático entre as obras a serem aceitas ou recusadas.

O trabalho do "juri" é sempre discutido por parte daqueles que não puderam fazer com que suas obras figurassem no certame. Não nos esqueçamos que os artistas costumam ter o defeito de se desculparem facilmente por erros que não tolerariam nos demais expositores. Muito a miude ouvimos dizer que um "juri" errou porque uma obra que havia sido aceita num salão, foi recusada em outro; ou ainda mais, porque um trabalho premiado num concurso, não obteve o direito de admissão em outro.

Os sentimentos pessoais — Como somos humanos, possuímos todos nós os nossos amores e os nossos "desprezos"; e também, os nossos defeitos. Eles todos se podem aplicar aos assuntos fotográficos ou aos métodos usados para encara-los. Por exemplo: si uma pessoa tem simpatia acentuada pelos "table-tops" e ocasionalmente fizer parte de uma comissão julgadora, tal simpatia o fará adjudicar um premio com mais facilidade ao tema de seus "amores" do que a um retrato ou a um assunto arquitetônico. Um juiz imparcial e consciente, deverá eliminar tais tendencias de sua mente.

Isto implica em que se torna necessária uma grande experiencia antes de poder criticar os méritos das obras artísticas. E' a obra que se julga; não o modelo com que foi realizada, nem o método seguido para apresenta-la. E' uma boa fotografia? Diz sua mensagem e revela fielmente a inten-

ção do autor? E' original ou plagiada? Estas são as considerações mais importantes para um julgamento.

Deve-se lembrar que numa exibição, o trabalho remetido é que estabelece o "standard" da qualidade. Em muitas exposições de importancia, são tantos os pedidos de admissão, que se faz inevitavel a necessidade de recusar grande parte dos trabalhos inscritos; de maneira que toda obra que não alcança o que poderíamos chamar o **nivel geral da qualidade**, perde o direito a admissão. Em troca, quando o numero de inscrições é reduzido, especialmente nos concursos destinados a uma só especie de fotografos, o standard da qualidade costuma ser baixo e a admissão ao mesmo fica ao alcance de artistas que não seriam aceitos em outros certames.

Cada "juri" tem seu método de trabalho, mas a forma que aparece como mais razoavel é a de iniciar a seleção de uma forma geral, como si se realizasse uma prova preliminar. As obras indiscutíveis formam a classe A. As restantes passam por outro exame, para ver si ficaram algumas dignas da classe A. Todavia, poderão existir outras em carater duvidoso, mas todas elas formarão a classe B. As francamente fracas são então retiradas para devolução. Depois disto é facil estabelecer o nivel geral da qualidade. Provavelmente, o numero de admissões será grande; isto deve se ter em conta para averiguar o espaço necessário para a exibição das obras. Si o espaço que elas necessitam for maior do que o disponível, é necessário eliminar algumas; si, ao contrário, ainda há espaço para outras, algumas da classe B poderão passar para a classe A; e, nestes casos, admite-se ainda a possibilidade de repassar as obras recusadas para ver si ainda existe alguma de relativo mérito. Desta forma, se obtem o mais alto standard da qualidade para a exposição.

Técnica — E' costume de alguns julgadores dar tanta importancia á parte técnica como á pictórica, no que concerne á qualidade e méritos do trabalho. Deixando de lado aqueles casos em que a obra deve ser essencialmente técnica, resulta difícil por-se de acordo sobre quando a feitura técnica

pode absorver totalmente a atenção dos julgadores. Ao contrário, não há discussão sobre o fato de que uma fotografia de técnica inferior falha nos seus propositos: si uma obra possui qualidade, sub-entende-se que a técnica não apresenta objeções. Uma técnica pobre não poderá dar obra de arte porque não faz render ao máximo o assunto fotografado.

Em nossos dias, a perfeição técnica não é mais um mérito extraordinário, porque o material utilizado permite alcançá-la facilmente; portanto, a fotografia tecnicamente imperfeita resulta contraproducente. A arte tem que expressar uma ideia, comunicar alguma impressão ou contar uma história. A realização perfeita assegurará a expressão da ideia ou contará a história, mais claramente e indicará com absoluta propriedade o proposito que alimenta cada fotografia. Por estas razões, devemos dar por descontada a qualidade técnica: em outras palavras, devemos pensar que uma ampliação mal acabada falhará ainda mesmo que a ideia que encerra tenha um valor extraordinário. Exceptuando as obras que devem ser recusadas por estarem mal recortadas ou montadas, pode ser que o "juri" deixe para o fim as considerações sobre qualidade técnica.

Diapositivos em branco e preto ou em cores — Também a eles se aplicam as considerações acima. E' muito difícil encontrar neste tipo de trabalhos, a qualidade e a quantidade alcançada pelas copias em papel. Perguntamos: quantos aspirantes a premios se dão ao trabalho de projetar numa tela o

diapositivo que remete a um concurso? Porque é muito diferente observá-lo na mão, mediante a luz transmitida pelo examinador, do que vê-lo ampliado na tela. Neste ultimo caso, as falhas se fazem evidentes (composição defeituosa, iluminação desigual ou falta de espaço entre os elementos).

O mesmo ocorre com os diapositivos em cores. E' necessário julgá-los quanto ao modo como o artista soube tirar partido do colorido original. Antes, o diapositivo em cores era um assunto puramente técnico. Hoje, soma-se um novo fator: o uso da cor em modo artistico. A harmonia, o contraste, a composição, nos quais a cor tem sua participação, tudo isso deve ser tomado em consideração.

Generalizando — Deante do que dissemos, pode-se ver que para julgar um trabalho artistico fotografico se faz necessária uma grande soma de conhecimentos e possuir-se uma boa dose de simpatia. Os julgadores fazem o que está ao alcance de suas possibilidades humanas. Sem que o saiba o mesmo autor, sua obra é aceita ou recusada, numa tentativa honesta de dar ideia acabada dos méritos que ela ostenta. Como os julgadores não são infalíveis e como ás vezes intervêm as inclinações pessoais do julgador, a aceitação ou recusa de um trabalho depende de duas cousas: 1 - suas qualidades reais; 2 - a possibilidade de que, sendo a obra de boa qualidade, hajam outras que a superem.

Esta ultima possibilidade explica porque algumas obras são aceitas em alguns certames e recusadas em outros.

Écos.



GUILHERME MALFATTI, veterano aficionado, mas sempre entusiasta e ativo, percorrendo o VII Salão de S. Paulo com sua exma. família. Ao lado Ludovico Mungioni e João Dabul, dois outros destacados "bandeirantes".

Como fazer uma fotografia para salão

Por C. Stanton Loeber

Condensado de THE CAMERA
por Victor.

Vamos acompanhar uma fotografia de "salão" enquanto está sendo preparada. Vamos saber como o autor teve a idéia. Que manhas utilizou; como protegeu a ampliação. Vamos constatar a razão pela qual o trabalho é admitido num salão.

Tomemos em primeiro lugar, o caso da fotografia "Três sombras". A idéia me ocorreu quando vi uma fotografia tirada na Italia, antes da guerra. Era a fotografia de um homem e sua sombra. De qualquer forma, aquela sombra me atraiu o interesse. Mas, ao envez de uma sombra eu queria três. Este, como todos sabem, é um numero místico; os numeros impares parecem criar maior interesse.

Um bello domingo saí para ir á praia, com o intuito de tirar algumas fotografias. Mas, não surgia nenhum assunto. Ou, talvez, eu não "visse" nada... Estava com a idéia das sombras na cabeça e com esse pensamento trabalhando a imaginação subi para uma pequena elevação onde se localiza um conhecido logradouro e, dali, pretendia examinar o possível campo de ação. Comecei a descer a escadaria que contorna a construção e quasi pulsei de alegria ao verificar que, lá em baixo, cada pessoa trazia junto consigo uma bellissima sombra.

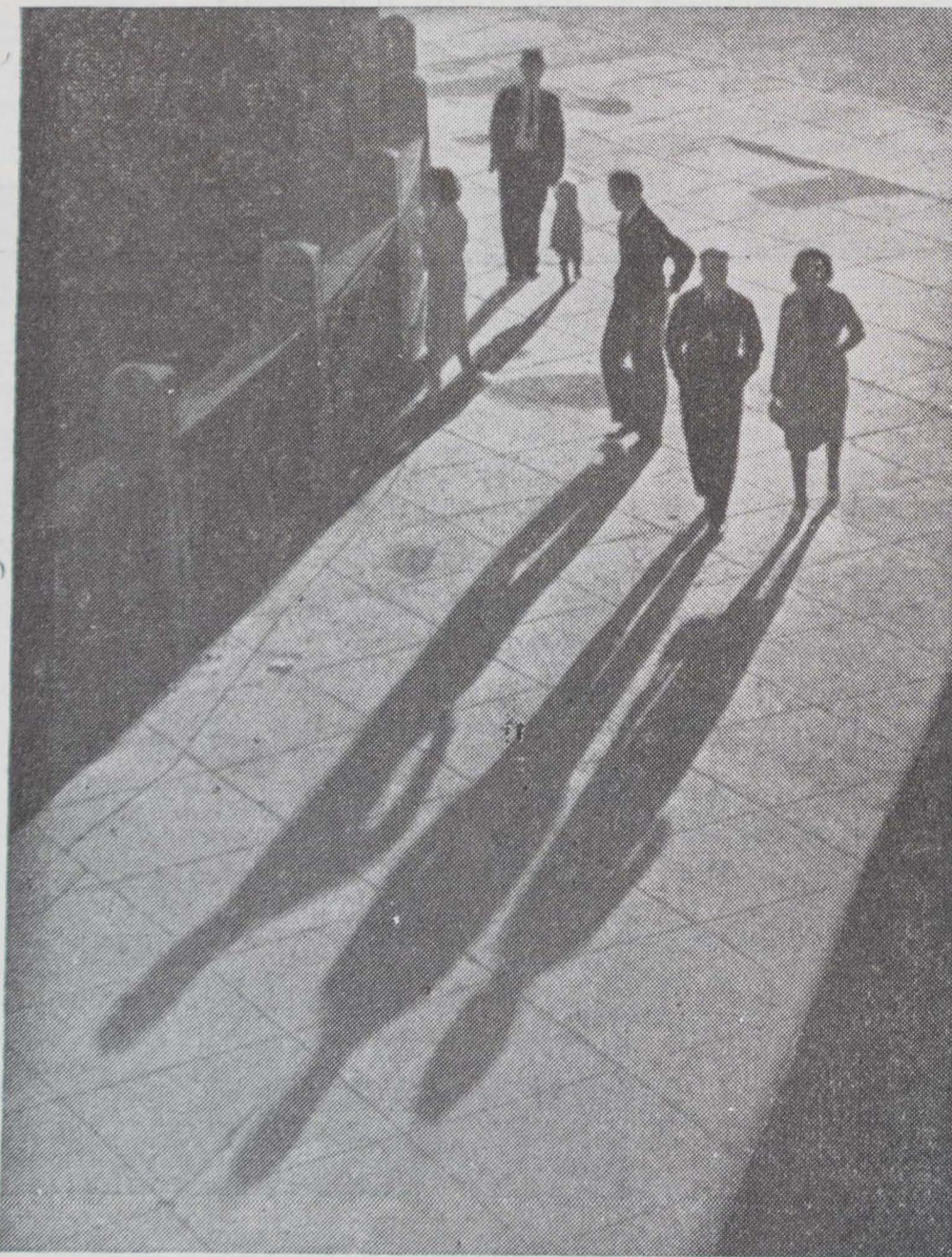
Esqueci tudo naquele instante. Do lugar onde me achava, a sombra de cada pessoa éra incrivelmente precisa. Eu "farejei" uma boa fotografia. Um movimento incessante de povo, não me permitia completar a idéia, porquanto as sombras se cruzavam umas com as outras e a composição ficava prejudicada.

Esperei não sei quanto tempo, andando de um lado para outro. Á medida que o sol descia no poente, diminuia o movimento. Depois de algumas horas de espera, e até mesmo de vigia, percebi que "minha" fotografia estava caminhando para a objetiva. O meu dedo até tremia de ansiedade sobre o obturador. Repentinamente, uma das figuras se encaminhou para o parapeito e o seu namorado a acompanhou. Quasi morri de desapontamento, mas mesmo assim, tra-

tei de "disparar". Tinha quasi certeza de que as sombras estariam confundidas. Aborrecidissimo voltei para casa. Porém, ao terminar a revelação, minha alegria não tinha limites. Estudando um corte adequado, para excluir o que fosse desnecessário, obtive o trabalho que reproduzo.

Chamo a atenção do leitor para a tonalidade da composição; em todos os cantos a ampliação é escura; dai para o centro, a intensidade de luz vai aumentando até atingir o máximo na parte que fica exatamente atraz das figuras. Elas até parecem ter relevo, apresentadas como estão, contra a luz que se reflete da calçada. Quasi parecem silhuetas, em virtude disso. Chamam a atenção e, realmente, a atenção volta-se para elas, porque são imediatamente vistas e tudo o mais é complemento delas e de suas sombras. O ponto de maior contraste e de maior interesse está aqui — razão pela qual foi obtida a fotografia.

Convem frizar que, no original, a fotogra-



"TRÊS SOMBRAS"

C. Stanton Loeber

fia não é gradualmente iluminada como aparece na ampliação. Isto foi conseguido durante o processo de ampliação. Com o movimento das duas mãos, protegi as figuras e deixei que o resto permanecesse mais exposto e, conseqüentemente, surgisse mais escuro. Mantive sempre em movimento os pulsos, para evitar que este recurso acabasse ficando muito perceptível. A tonalidade da composição recebeu uma grande melhoria e o fundo mais escuro serviu de base para o resto da fotografia que parece repousar sobre ele.

Como a camera estava num nível mais elevado, a calçada auxilia a dar a impressão de relevo. Na verdade, visto de cima, o assunto parece ter maior profundidade e perspectiva. As figuras permanecem inalteradas, como realmente estavam. Chama-se a isto, "composição do espaço".

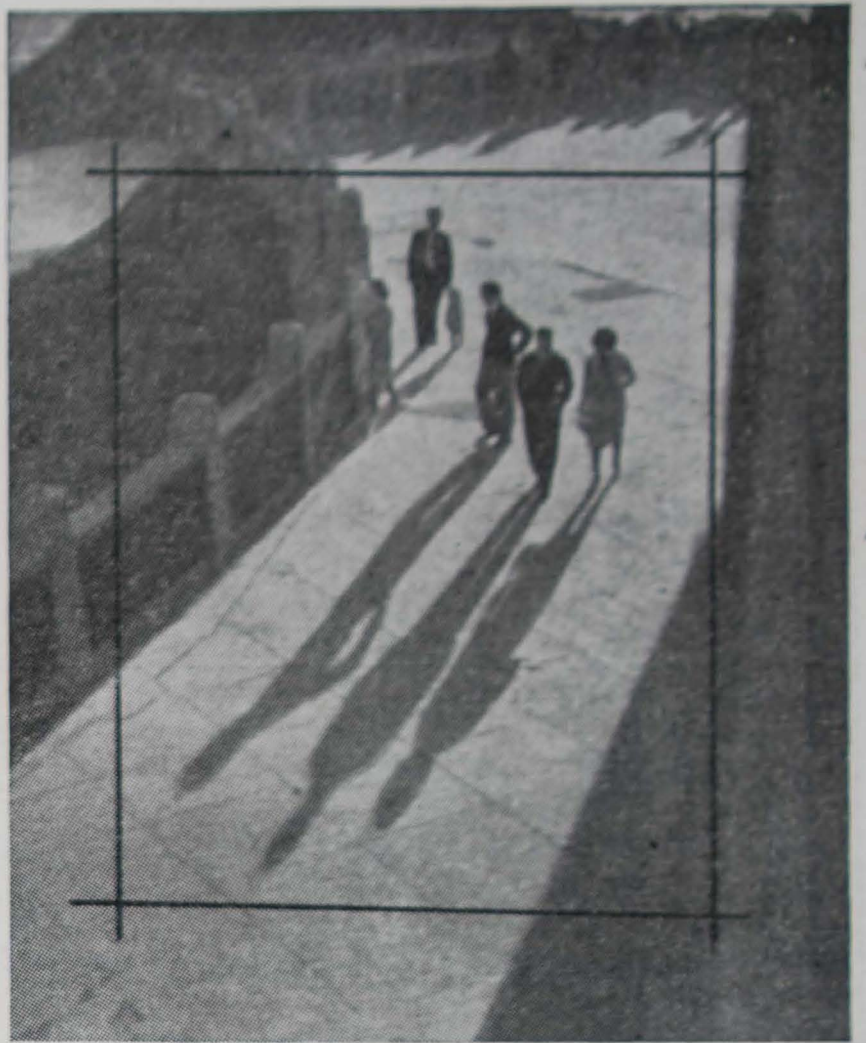
Si pudessemos carregar, em nossas peregrinações fotograficas, uma velha escada ou mesmo, quem sabe, a escada de um velho carro de bombeiros, teriamos maior chance em dar á muitas de nossas fotografias, uma ilusão de relevo mais acentuada...

Quando se estuda uma fotografia para "salão", encontramos ricos momentos de distração. E' mesmo muito mais interessante saber o "por que" dela ter sido tirada. Como poderíamos repetir aquele efeito numa outra? Qual o pequeno segredo? Porque a fotografia foi apreciada? As respostas nos são dadas pelo estudo. Deve-se entregar tudo ao filme utilizado? Ou ao revelador? Ou ao jogo de luzes e sombras e os efeitos por ele criados? Utilizamos uma lente de foco longo? Afinal, "porque" foi ela aceita no salão?

O negativo abrangia muito mais do que o necessário, como aliás, sucede com quasi todos. Em média, quasi todas as lentes não se adaptam convenientemente á realização de um trabalho para "salão". As máquinas fotograficas quasi sempre têm aplicação como simples "registradoras" de instantaneos. Mas, como existe muito maior numero de amantes do "instantaneo" do que fotógrafos de "salão", a cousa tem que ser assim mesmo.

Desde que o amador utilize uma camera com lente de foco longo, estou certo de que nunca mais empregará outra com o tipo de lente comum. Por exemplo, uma camera de 35 mm. é montada com uma lente de 2", ou 5 cts. A Leica tem uma lente de 90 mm. ou 3 9/16", especialmente desenhada para servir como teleobjetiva. Quando o possuidor da Leica anexa esta lente ao seu aparelho, ele praticamente inutiliza a de 2".

Qualquer negativo de 5 cts. quadrados, está adequado a uma lente de 3", ou 7,5 cts.. O negativo 6x9, exige uma lente de 10 cts.; um 9x12, como é o caso da Speed Graphic, utiliza uma lente de 12,5 ou 13,5 cts.. Todas elas satisfazem plenamente qualquer exigencia para Salão. Possuem amplo an-



A fotografia original. Um "corte" adequado elimina, na ampliação, tudo que é "demais".

gulo de visão, si bem que muitas obras de salão não apresentem uma cobertura angular maior do que 30°. Os tipos comuns de lentes cobrem cerca de 45° ou até mais. Uma lente que seja 75% mais longa do que a normal, praticamente é o que se exige par bons trabalhos de salão. Com este tipo de objetiva, as imagens são mais amplas no negativo, mais detalhadas; há maior efeito de perspectiva. Uma das mais populares máquinas entre os artistas é a Graflex: ela possui uma objetiva mais longa do que as usuais. Sem duvida, uma camera desse tipo pode ser aparelhada com qualquer tipo de objetiva.

Eu uso uma objetiva de 17,5 cts. para um negativo de 9x12 e não desejo outra para obter maior profundidade.

Há bastante espaço para o "corte" e um "corte" bem estudado aumenta o valor da fotografia em quasi todos os casos. Quando ouvir alguém dizer que nunca efetua um "corte" em seu negativo, pode marcar esse individuo porque ele nunca terá uma fotografia exposta no salão. Nos ultimos doze anos de minhas atividades como fotografo, sòmente me lembro de não ter tido necessidade de "cortar" dois trabalhos.

A fotografia "Nomade esfomeado" de Wah Yee, foi tirada com uma objetiva de foco longo, de 10 3/4" (27 cts.), para um negativo 9x12. Mesmo assim ele teve de ser "cortado" para se tornar um trabalho de sucesso.

Quando Yee teve a idéia de realizar a



O "corte" é de suma importância. A sombra no fundo e os outros elementos perturbadores, são eliminados por oportuno "corte".

fotografia, a primeira dificuldade surgiu para arranjar um traje de seda. O gorro de pele apareceu por acaso. O modelo, depois de caracterizado, tinha um aspecto bastante primitivo e Yee estava exultante. Aqueles dois acessórios, deram o necessário "toque" á sua fotografia. Mas o resultado lhe deu uma decepção, deixando-o mesmo encabulado. Aquele casaco chinês não tinha aparência de um traje de seda na sua fotografia? Aquele chapéu de pele não era originário da própria Mandchuria? O modelo não era perfeito? Contudo, Yee estava desapontado.

Resolveu trazer-me a fotografia para um exame e nós a estudamos por muito tempo. Numa coisa concordamos imediatamente: não nos agradava a sombra da figura no fundo. O modelo ficára muito próximo da parede e, assim, tínhamos de remover aquela imperfeição. Não precisávamos mostrar o chapéu todo e tão somente uma pequena parte dele, sugerindo apenas a idéia do chapéu. Seria muito mais interessante deixar a imaginação

de cada um criar o resto, para completar a idéia do "Nomade esfomeado".

Qualquer um saberia que o nômade estava comendo, pois o seu rosto assim o diz. Portanto, para que teríamos de mostrar o prato? Ademais, este estava tão na margem da fotografia que poderia desaparecer por completo ao envez de desviar a atenção com a sua cor branca. Desta forma cortamos o prato e também o casaco de seda. Fomos quasi drásticos, mas a copia final valeu todos os sacrificios.

A parte mais clara, situada entre a beirada da fotografia, a mão e o rosto, foi escurecida com grafite, dando maior relevo á cabeça. Sendo de grande proporção em relação á área da ampliação, assumiu ela importância mais destacada que foi ainda aumentada em virtude da tonalidade da composição que poz em relevo a textura.

O entusiasmo de Yee era contagiante, quando admirou a fotografia em sua nova apresentação. Ela recebeu um primeiro premio; Yee a mandou para outro salão e o resultado foi uma medalha de ouro. Onde o "Nômade esfomeado" foi apresentado, não deixou de ser aceito. Yee, realmente, tivéra uma béla idéia. Mas, quando realizou a fotografia, não considerára a necessidade de submetê-la a um acurado estudo de "corte". Sòmente depois de realizado esse exame é que a fotografia se tornou um trabalho forte e digno de qualquer salão.

O "corte" apurado, não é, porém, o suficiente para uma fotografia que se pretende fazer figurar em um salão. A qualidade

Cont. na página 13



"NOMADE ESFOMEADO"

Wah Yee



“SONO”

Barbara Mors (F. C. B.)

(Premiada na 1.^a Exposição Fotográfica promovida pela Sociedade Cultural de Santo André)



"ALVORADA"

Carlos F. Latorre (F. C. B.)

(1.º prêmio de PAISAGEM no 1.º CONCURSO FOTOGRÁFICO TARIK)



"PROCURANDO NOTÍCIAS"

D.^a Maria Cecilia Agostinelli (F. C. B.)

(1.^o prêmio de FOTOS DE S. PAULO no 1.^o CONCURSO FOTOGRAFICO TARIK)



"CARINHOSO"

M. da Costa

(2.º prêmio de FOTOS DE CRIANÇA no 1.º CONCURSO FOTOGRÁFICO TARIK)

COMO FAZER UMA FOTOGRAFIA PARA SALÃO

Cont. da página 9



O muro, ao fundo, é indesejável! Pode-se entretanto eliminá-lo (vide artigo). E a fotografia ganhará outro valor!

da ampliação é outro detalhe importantíssimo. Si alguém não sabe o que venha a ser isto ou como obtê-la, experimente fazer seis ampliações diferentes de um mesmo negativo, todas do mesmo tamanho e no mesmo papel. Imaginando um tempo adequado para a exposição, dê, para mais ou para menos, outras exposições. Usando, por exemplo, 5, 7, 11, 13 e 15 segundos, quando o tempo calculado seria 9 ou 11 segundos, e então irá verificar qual a exposição que melhores resultados dará.

Para sua orientação, marque em cada uma das cópias, o correspondente tempo de exposição e revele integralmente as cópias no mesmo revelador. Para a revelação ser completa, deverá permanecer de 2 a 3 minutos no revelador e não ficará manchada ou velada si a solução for nova. Com uma revelação integral, obtem-se melhores resultados quanto à tonalidade e qualidade da ampliação. Tirando as cópias do fixador, coloque-as lado a lado e, instantaneamente, constatará qual a melhor. Estude-a com cuidado e demoradamente. Com algum tempo, estará perito e lhe será fácil distinguir a "qualidade" de uma ampliação.

Outro detalhe importante, é a escolha do tipo de papel que melhor combine com o negativo. Exponha os negativos e revele-os para adaptarem-se ao papel n.º 2, que tem uma variação de tonalidades muito grande, mantendo o preto muito bem definido. Ele dá cerca de 40 meios tons, entre um preto absoluto e um branco límpido. O papel n.º 3, dá cerca de 30 tonalidades e os ns. 4 e 5 dão menos de 10 meios tons. Sem dúvida, os "salões" exigem mais do que podem dar estes últimos tipos de papel. O papel n.º 1, possui a maior escala de tonalidades mas, geralmente, tende a dar os pretos, um pouco cinza e os brancos acinzentados. Parece falsear estes tons.

— x —

A parede do jardim zoológico aparecia ao fundo e perturbava a qualidade fotográfica da "Cabeça de Elefante". Não havia forma de diminuir esse efeito e o único recurso foi excluí-la, utilizando-me

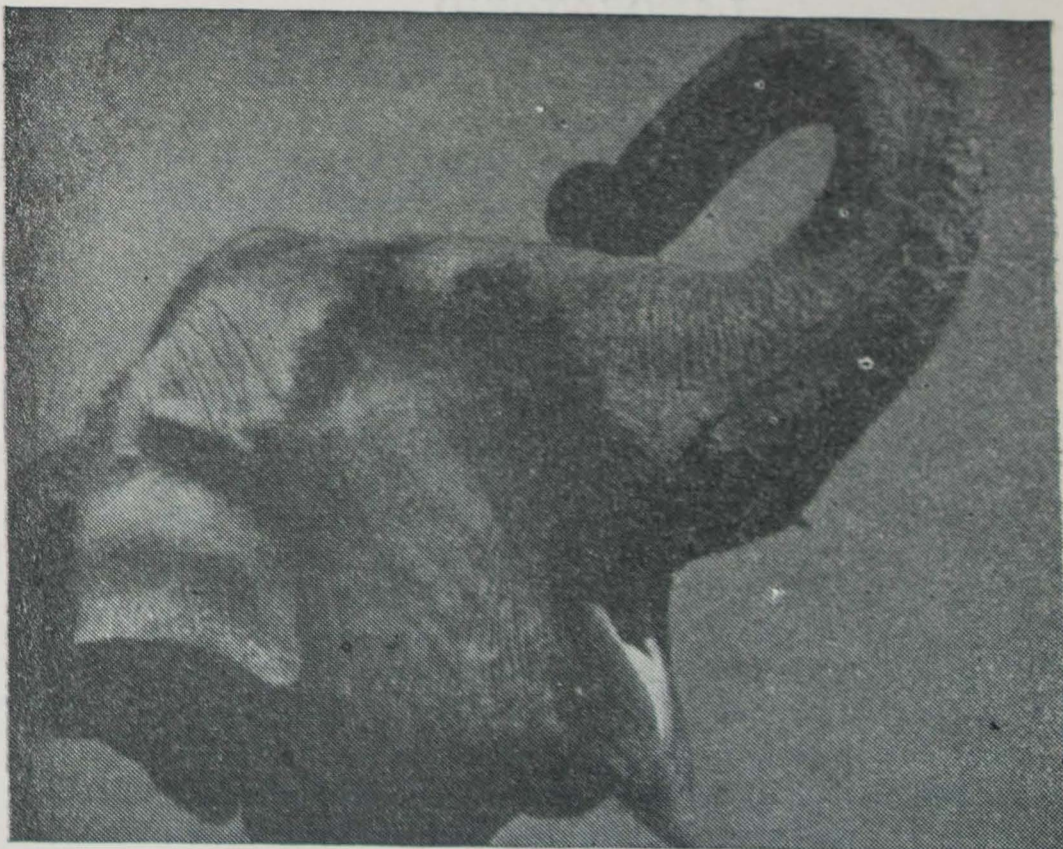
de uma solução de ferrocianido. Pode-se empregar o redutor de Farmer, ou até o ferrocianido da Eastman que é muito barato e vem com todas as instruções para ser utilizado. Dá melhores resultados para os assuntos com tonalidades claras e que não sejam densamente copiados.

Depois que fiz desaparecer a parede do fundo, a cabeça do elefante aparecia sobre um fundo branco e dava a impressão de um imenso polegar. Os contrastes eram muito fortes e o recurso foi empregar o preparado chamado "megilp", artigo que pode ser facilmente encontrado em qualquer casa de artigos para pintura, sendo preferível o de marca Windsor Newton ou Devoo. Ele dá à ampliação um efeito idêntico àquele que surge num negativo, pelo emprego de um retoque. Os papéis muito delicados não apresentam resultado muito satisfatório quando se emprega o "megilp", o qual deve ser dispersado sobre toda a fotografia e o excedente removido, vigorosamente, com um algodão perfeitamente limpo. De fato, é muito mais trabalhoso tirar esse excesso, porque si ele ficar, a fotografia, depois que secar, ficará brilhando.

A fotografia então estará pronta para ser escurecida. Um pedaço de algodão é embebido num pouco de grafite em pó e quando estiver seco comece a escurecer as partes que desejar. Aplique a grafite realizando um movimento circular e o fundo acabará ficando mais escuro do que desejava. Mas, quando se utilizar um algodão bem limpo, ele estará mais claro. Si não ficar satisfeito, molhe um algodão limpo na solução de "megilp" e retoque a parte que ficou excessivamente escura. Recomece o processo, pois, o "megilp" embranquece qualquer fotografia, recurso que muitas vezes já tive ensejo de utilizar.

Quando escureci o fundo da fotografia, a cabeça do elefante já não contrastava tanto como no princípio. A parte da boca graças à melhor tonalidade obtida, tornava a fotografia mais agradável e mais interessante. Si o trabalho não tivesse sido feito num jardim zoológico, alguém poderia pensar que a fotografia fora tirada no consultório de um veterinário, quando o elefante estivesse dizendo: "Ah!"...

A idéia aqui é a mesma. Parece-me ver o leitor dizendo "Ah!" ao constatar como é fácil fazer uma fotografia de "salão". Portanto, agora cabe a você dizer: "Ah!!" Vamos fazer uma fotografia para "salão"...



Eis a cópia final, depois da aplicação do Ferrocianido e escurecimento mediante grafite. Ninguém dirá que se trata do mesmo negativo!

PILULAS CIANIDRICAS

A FORÇA DO HÁBITO — O Dr. Tanigaki, juntamente com o Otsuka, foi um dos concorrentes dos concursos internos mensais que maior numero de menções honrosas obteve. Foi um tal de M. H. nas classificações que essas iniciais passaram até a fazer parte do nome do Tanigaki. E, outro dia, um dos seus clientes, ao receber a consulta, observou as iniciais "M. H." logo após a assinatura, e curioso perguntou o que elas significavam. Voltando a este mundo, o Tanigaki explicou: "Ah! isso quer dizer... "médico hospitalar"..."

— x —

OS NOVOS CINEMATOGRAFISTAS — Há poucos dias tivemos oportunidade de presenciar o estrilo de um novo cine-amador, recém ingressado nas lides associativas do Clube. Ele estava bravo porque o seu primeiro filme saíra inteirinho preto. Não aparecia nada, nem uma figurinha... "Não é possível — dizia o "cineasta" — o aparelho que voces me venderam está defeituoso"... O balconista, todo atrapalhado ia explicando que não, que o aparelho havia sido revisado antes de posto á venda, é um aparelho famoso por suas qualidades, e foi perguntando ao novato: "O sr. não abriu a máquina?, o sr. não fez isso ou aquilo?" "Não, respondia o "tal", fiz tudo direitinho, segui as regras, medi a luz com o fotometro"... De repente, o rapaz, já sem esperanças, perguntou: "O sr. tirou a tampinha que protege a objetiva?"

Aí o mundo veio abaixo. O "fiteiro" arregalou os olhos, enguliu em seco, e contrafeito resmungou:—"Diabo, não é que eu atento á cêna, esqueci da tampinha!"...

CIANIDRO

— x —

LABORATÓRIO

Os papeis de chloro-brometo, produzem espontaneamente os chamados "tons quentes", isto é, com tendencia ao sépia. Pode-se forçar, porém, ainda mais, esses tons, recorrendo a um processo bastante facil: sobre-expor o papel e revelar, em seguida, num banho bastante diluido.

— x —

O metol possui maior potencial revelador do que o hidroquinone.

— x —

O excesso de revelação pode tornar o negativo superficialmente velado. Esse senão pode ser, porém, quasi inteiramente corrigido, utilizando-se o redutor de Farmer, em dose bastante fraca. A operação deve ser, porém, cuidadosamente controlada; mergulha-se o negativo na solução durante uma fração de tempo bem curta lavando-o em seguida em agua pura, e repetindo essa operação até o ponto desejado.

PRIMEIRO CONCURSO "TARIK"

Conforme noticiámos oportunamente, a "Casa Tarik" instalada no populoso bairro da Lapa, instituiu, com o patrocínio do F. C. Bandeirante, um concurso fotográfico destinado apenas a amadores novos, assim considerados os amadores extranhos ao nosso quadro social ou, si associado do Clube, os da classe "novíssimos".

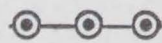
O concurso, como éra esperado, alcançou pleno êxito, reunindo cerca de uma centena de fotografias, as quais foram julgadas por uma comissão constituída por Eduardo Salvatore, José V. E. Yalenti e Arnaldo Ruic.

Após demorado estudo, concluíram os julgadores por conferir os premios, de acordo com os temas prefixados no regulamento desse concurso, aos trabalhos apresentados pelos amadores que se ocultaram sob os pseudonimos seguintes: PAIZAGEM: 1º - nº 41, de "Ita"; 2º, nº 92 de "Frank"; 3º - nº 82, de "Odísseus"; Menções honrosas: nº 48 de "Ita" e nº 58, de "Derek"; FOTOS DE S. PAULO — 1º - nº 7 de "Mariposa"; 2º, nº 17 de "Garoa"; 3º - nº 70 de "Mariposa"; Menções honrosas: nº 24, de "Frank" e nº 33 de "Garoa"; FOTOS DE CRIANÇAS — 1º - nº 71 de "Ita"; 2º, nº 72 de "Carinhoso" e 3º nº 73 de "Servik". Menções honrosas: nº 64 de "Mariposa" e 37 de "Arievilo".

No dia 5 de fevereiro p.p., nos salões da Associação Amigos da Escola-Lapa, ás 20,30 horas, realizou-se a inauguração da exposição dos trabalhos que concorreram a esse concurso, tendo comparecido á solenidade grande numero de pessoas, entre as quais os directores daquela importante entidade e socios e directores do nosso Clube. Abrindo a sessão, em nome da Associação falou o Dr. José Getulio de Lima, que enalteceu a feliz iniciativa do Sr. Jirair Tarik proporcionando aos amadores novos, oportunidade de se apresentarem em público. Agradecendo, falou em nome da Casa Tarik o Sr. Marino Lazaro da Silva.

Foi então dado a conhecer os nomes dos vencedores, a saber: PAIZAGEM: 1º Carlos F. Latorre; 2º - L. F. Bittencourt e 3º - Carlos Lage; Menções: C. F. Latorre e Derek Spencer; FOTOS DE S. PAULO — 1º, 2º e 3º - Da. Maria Cecilia Agostineli; Menções: L. F. Bittencourt e Da. M. C. Agostineli; FOTOS DE CRIANÇA: 1º, Carlos F. Latorre, 2º M. da Costa, 3º, Pedro Serowik Jr.; Menções: Da. M. C. Agostineli e José de Oliveira.

Estão, pois, de parabens, não só os vencedores como também o Sr. Jirair Tarik, proprietário da Casa Tarik, pelos exitos merecidos que alcançaram.



PROPOR NOVOS

SOCIOS É DEVER

DE TODO BOM SOCIO.



O Cinema no Clube

A. B. V.

Já está sobejamente conhecida, nas rodas "bandeirantes", a expressão que surgiu quando das primeiras atividades do departamento cinematográfico, mas que não é demais repetir, porque deverá constituir a pedra basilar de todo o programa de realizações que será desenvolvido nesse importante setor: "Deixamos de fazer boa fotografia para fazer mau cinema".

Acreditamos, sinceramente, não ser conhecido no mundo, nenhum exemplo da cinematografia, amadora ou profissional, que tenha surgido em pleno apogeu da técnica, eficiência e apresentação. Todos aqueles grandes cineastas do cinema profissional e até mesmo alguns nomes muito conhecidos das lides amadoras, tiveram de lutar com entusiasmo para se aperfeiçoarem e suprir as naturais deficiências de aparelhamento, material negativo, tempo, reservas financeiras e outros fatores, inclusive a falta de quem os orientasse, que pesam tremendamente sobre aqueles que se inclinam á realização de qualquer obra cinematográfica.

A realidade, em relação aos que se dedicam ao cinema, evidencia uma soma bem grande de dificuldades a serem superadas antes de poderem apresentar alguma coisa verdadeiramente artística ou tecnicamente perfeita. Nessas dificuldades, porém, podemos encontrar novo estímulo nesse difícil campo da arte, mesmo porque nem é possível de início lançar grandes produções cinematográficas e sim começar por onde os outros também iniciaram.

Sabemos muito bem existirem em S. Paulo e mesmo no quadro social do nosso Clube, muitos cinematografistas experimentados e com diversos trabalhos perfeitamente editados. Todavia, até o momento não nos foi dado o prazer de apreciá-los. Algumas honrosas exceções poderiam ser assinaladas. Contudo, o número não deveria ter sido tão reduzido....

Acentua-se cada vez mais, o interesse pelo Cinema. Entre os aficionados do Clube, novos aparelhos têm sido adquiridos e todos os recém-integrados às atividades cinematográficas desejam trabalhar e apresentar as suas realizações exibindo-as em suas residências e mesmo em nossas próximas sessões. O entusiasmo reinante é um grande estímulo para que o Clube concretize oportunas medidas, visando o desenvolvimento do programa cinematográfico cujas bases estão sendo devidamente estudadas.

Devem os nossos cinematografistas enfrentar com otimismo os primeiros resultados de seus filmes, procurando aprender sem acanhamento nem ressentimentos, na experiência dos mais traquejados. Si hoje encontramos no Departamento Fotografico do Clube uma orientação quasi perfeita dentro dos concursos internos, identica situação poderá ser atingida em futuro breve também no setor da cinematografia.

Realmente, seria um contrassenso pretendermos a apresentação de obras-primas logo ao iniciarmos as

atividades. Si o fizéssemos, estaríamos contribuindo para o pronto desaparecimento de uma promissora inovação, dado o natural desanimo, que acabaria por dominar áqueles cujos primeiros passos estivessem sendo dados nesse campo e para os quais, principalmente, devemos voltar nossa atenção. Isto, contudo, sem excluir os "veteranos" amadores do cinema que se encontram quasi que "escondidos" do Clube, desconhecendo praticamente aquele pouco que foi feito nesse setor.

Fazemos o maior empenho em ve-los nas próximas sessões, trazendo os ensinamentos da sua experiência, os seus conselhos, sugestões e principalmente a crítica construtiva, desapaixonada, "amiga".....

VAMOS, POIS, TRABALHAR TAMBÉM PELO CINEMA NO CLUBE ?

PEQUENOS RECURSOS CINEMATOGRAFICOS

Conservação dos filmes — Um detalhe que quasi sempre escapa á observação do amator é o fato de ficarem inutilizadas as pontas dos filmes. Para evitar que isto suceda, é sempre oportuno pregar nas duas pontas um resto de filme, o que virá proteger as ultimas cenas, inclusive o título final.

— x —

Títulos em kodacrome — Eis um recurso interessante: quando estiver filmando títulos em kodacrome e eles forem só em duas cores, coloque na lente um pedaço de papel celofane colorido e isto lhe dará um fundo diferente para o título fotografado. E' sempre conveniente medir com o fotometro a intensidade de luz que absorve o papel utilizado.

— x —

Ruido da projeção — Uma boa maneira de reduzir o desagradável ruido da projeção, é colocar sob o aparelho um pedaço de feltro grosso ou mesmo borracha (desses utilizados p. ex., sob as máquinas de escrever), o qual absorverá sensivelmente a vibração.

— x —

Ranhuras no filme — Quando receber algum filme que apresente riscos na projeção, examine o filmador. Ele poderá ter algum defeito na janela ou nas carretilhas. Para verificar essa imperfeição, coloque um pedaço de filme virgem no filmador e faça-o correr por alguns segundos. Examine em seguida a superfície do filme para verificar onde se encontram as ranhuras e poderá averiguar em que lugar do filmador elas tiveram origem, para em seguida fazer a necessária correção.

— x —

Lente auxiliar — Aqueles possuidores de filmadores Paillard, podem obter um ótimo auxilio para a focalização no vidro despolido, si encaixarem no visor uma lente de aumento para facilitar o exame do foco da lente a ser empregada.

Atividades do Dep. Cinematografico

O Dept. Cinematográfico do Clube deverá desenvolver durante o exercício uma série de atividades e realizações que estão sendo devidamente estudadas, objetivando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da cinematografia amadora em S. Paulo. Dentre elas, a realização de frequentes sessões nas quais os filmes exibidos pelos sócios serão submetidos a comentários visando corrigir as deficiências e falhas notadas, orientando seus autores sobre as práticas necessárias para a produção de um bom filme.

Assim, já na noite de 7 de fevereiro p.p., foi realizada a primeira sessão sendo exibidos filmes dos consócios Arnaldo M. Florence e Constantino Fraga, tomados em 8 mm.. Florence nos apresentou um documentário esportivo, com cenas das ultimas regatas realizadas na Ponta da Praia em Santos e na Repreza de Jurubatuba. Já o filme do Sr. Fraga — "O reporter Osso" — apresentou curiosidades, cenas de excursões á beira-mar, etc., e uns letreiros muito originais, revelando o "humour" do cinegrafista.

Esses filmes foram criticados no decorrer da projeção, sendo os comentários, á cargo do Diretor cinematográfico, acompanhados com geral interesse pelos

assistentes, tendo também os autores dos filmes prestado informações de ordem técnica, detalhando ainda as dificuldades que encontraram na execução dos mesmos.

Finalizando essa sessão, foi exibido um magnífico filme colorido dos Parques Nacionais dos Estados Unidos, confeccionado pela Union Pacific, a poderosa organização norte-americana, e que nos foi gentilmente cedido pelo Sr. R. L. Bronnert, graças á colaboração do nosso consocio Sr. German Lorca.

— x —

Novas sessões estão programadas para as quinzenas de março p.f., bem como reuniões entre os cinegrafistas do Clube, afim de serem debatidos assuntos de interesse geral e relacionados com as atividades desse setor.

Os associados interessados, deverão entrar em contacto com o Sr. Diretor Cinematográfico do Clube, Sr. Antonio da Silva Victor, na sede social, ou diretamente, pelo telefone 3-5161.

CONCURSOS INTERNOS

OS VENCEDORES DE 1948

Com os resultados verificados no último concurso interno de 1948, procedeu o Diretor Fotográfico á classificação geral dos concorrentes, nas varias categorias, sendo, na ultima reunião da Diretoria, proclamados vencedores, os consócios :

"Seniors" — 1º, Eduardo Salvatore, com 210 pontos; 2º, Gaspar Gasparian com 70 pontos e 3º, Angelo F. Nuti e Francisco Albuquerque com 60 pontos;

"Juniors" — 1º, Carlos Ligér com 380 pontos; 2º, Fernando Palmério com 290 pontos e 3º, Antonio da Silva Victor com 110 pontos;

"Novissimos" — 1º, Masatoki Otsuka com 550 pontos; 2º, Luis Tanigaki com 520 pontos e 3º, José Julio Agostinelli, com 460 pontos.

— x —

Nos termos do regulamento de concursos internos, foram desde logo promovidos para "Juniors" os consócios Masatoki Otsuka, Luiz Tanigatei e José Julio Agostinelli. Além desses, de conformidade com o art. 3.º letra "b" do Regulamento e parecer do Sr. Diretor Fotográfico, foram também promovidos, Carlos Ligér para a categoria de "seniors" e os concorrentes Galliano Calliera, Emilio Talochi e Nelson de Souza Rodrigues, para a categoria de "Juniors".

FUNDADO O FOTO-CINE CLUBE DA BAIÁ

O Sr. Lindauro C. Cunha, destacado aficionado de S. Salvador, Capital do Estado da Baía, cuja visita tivemos o prazer de receber em nossa sede social, trouxe-nos a auspiciosa noticia da fundação, no mês passado, da entidade que congregará os amadores da fotografia e cinematografia daquele Estado do norte, e cuja Presidencia de Honra foi, mui justamente, conferida ao entusiasta batalhador que nos visitou. Dissemos o Sr. Lindauro do entusiasmo de seus colegas em levar adiante essa iniciativa, e com satisfação verificamos entre os nomes que compõe a primeira Diretoria da nóvel entidade, o do Sr. Ramiro da Fonseca, nosso consocio, que mesmo distante desta Capital não tem deixado de participar dos nossos concursos internos.

E' a seguinte a primeira Diretoria do Foto-cine Clube da Baía :

Presidente de honra — Lindauro C. Cunha
Presidente — Dr. Vila Nova
1º Secretário — Carlos Brandão
2º " — Nilton de Sá
Vice-Presidente — Dr. Mario de Sá
Tesoureiro — Antonio Schoucair
Diretor de Intercâmbio — Ramiro da Fonseca
Diretor Fotográfico — João Santos
Diretor Cinematográfico — Hugo Dias Pedreira
Vogal — Dr. João Dantas Filho.

Aos colegas da Baía, expressamos os nossos votos de completo exito em suas iniciativas e renovamos o quanto tiveram a Diretoria e associados deste Clube, oportunidade de assegurar ao seu ilustre Presidente de Honra, Sr. Lindauro C. Cunha, ou seja, o integral apoio e colaboração do Foto-cine Clube Bandeirante.

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

OUTRO BRILHANTE EXITO EM BOLOGNA!

II SALÃO ANUAL DE RETRATOS, FIGURAS E NÚS DE BOLOGNA, ITALIA - 1948 — Mais um assinalado exito registrou a representação "bandeirante" e esse importante Salão da Europa, no qual competiram os mais renomados retratistas profissionais e amadores de todo o mundo.

Correspondência recebida da entidade organizadora desse certame, dá-nos a grata noticia de que, mais uma vez foi o Brasil, a nação classificada em 2º lugar nesse Salão, com 20 trabalhos admitidos, sendo 16 de associados do nosso Clube, figurando a Hungria em primeiro lugar, com 30 trabalhos. Adianta-nos ainda essa correspondência que o catálogo desse certame, reproduzirá 5 fotografias "bandeirantes" admitidas.

São os seguintes os trabalhos e consocios que figuram na mostra:

"Ondas", "Nelita", "Retrato de Mrs. M." e "Vera" de F. Albuquerque; "Bailado africano" de Galiano Calliera; "Olhos que falam" e "Zilda" de Carlos F. Latorre; "Tem barulho" de G. Malfatti; "Vera Lucia" de Plinio S. Mendes; "Quarta-feira de cinzas" e "A beira do lago" de A. F. Nuti; "Fritz" de F. Palmério; "Repouso" de J. P. Ramalho; "Tio Alonso" de E. Salvatore; "Abdul" de Emilio Talochi e "Adolescencia" de A. S. Victor.

PELOS CLUBES

O Dr. ELY DE AZAMBUJA GERMANO foi reconduzido á presidência do FOTO CLUBE DO PARANÁ.

Eis uma notícia que repercutiu de forma a mais lisonjeira entre os associados bandeirantes, pois o Dr. Ely é nosso velho conhecido e amigo, fazendo também parte do quadro social do F. C. Bandeirante, do qual é correspondente em Curitiba.

Amador de méritos comprovados em vários certames nacionais e estrangeiros, espírito empreendedor, dinâmico e de dedicação sobejamente conhecidas, por certo dará ao nosso co-irmão, o Foto Clube do Paraná um impulso e projeção ainda maiores, do qual se beneficiará a Arte Fotográfica não só no vizinho Estado como em todo o Brasil.

São seus companheiros na diretoria eleita para o exercício de 1949-1950, os seguintes aficionados, muitos dos quais já são também bastante conhecidos nos círculos "bandeirantes", através de seus trabalhos:

Secretário — J. Plinio de A. Moreira

Tesoureiro — Francisco Vicente Garcia

Diretor Técnico — Paulo Soleide

Diretor de Excursões e Publicidade — Irineu P. Bonato.

O Conselho Fiscal ficou constituído pelos srs., Dr. Evando P. Munhóz, Pedro L. Stier e Nelson Samways.

Cumprimentando os prezados confrades do Foto Clube do Paraná pela feliz escolha de seus novos dirigentes, deixamos também aqui consignados á nova Diretoria os nossos melhores votos de feliz e prospero mandato.

SALÃO INTERNACIONAL DE PRIMAVERA DE 1948 - ROSARIO, Argentina — Alcançou brilhante exito o salão marginado, organizado pelo veterano Foto Clube de Rosario, do qual participaram os associados do Clube, com os seguintes trabalhos admitidos:

"Praia de Pirambú", "Frei Ambrósio" e "Alegria" de Fr. Albuquerque; "Notívago" de Abílio M. Castro; "Premeditação" de Thomaz J. Farkas; "Fruta do mato" de Fr. B. M. Ferreira; "The mister painter" de G. Malfati; "Flor de maracujá" de Plinio S. Mendes; "Volta da pescaria" e "Sem destino" de A. F. Nuti; "Raios solares" e "Don Garcia" de F. Palmério; "Pátio de manobras" de E. Salvatore; "Paz" de Sergio Trevelin e "Irmãs" de Luiz Vaccari.

— Ao trabalho "Praia de Pirambú" de Francisco Albuquerque foi conferida "Menção Honrosa".

— x —

8º SALÃO DE VICTORIA - CANADÁ - 1948 — Também deste salão canadense, participaram alguns dos nossos associados, a saber: Thomas J. Farkas, com "Estudo de composição", "Obras humanas" e "Bailarinas"; José Oiticica Filho, com "Reflexos em Botafogo", "Em repouso", "Remember" e "Chuva de prata"; Asterio Rocha, com "Tarefa humilde", e José V. E. Yalenti, com "Energia" e "Nenufares". Deste salão recebemos um belo catálogo.

CONCURSOS INTERNOS

O CALENDARIO DE 1949

O concurso de março — Terá lugar em março p. vindouro, o primeiro concurso sob "tema prefixado" do corrente ano. "Flagrantes de crianças" é o tema; bastante facil e sugestivo, como se vê, esperando-se grande concorrência dado o entusiasmo com que vem sendo disputados os concursos internos, conforme já se verificou com o primeiro concurso de fevereiro p.p., que reuniu mais de uma centena de trabalhos. De acordo com o estabelecido, as inscrições para esse concurso serão encerradas no dia 21 de março ás 22 horas. Os próximos concursos — De conformidade com o calendário elaborado pelo Sr. Diretor Fotográfico, os concursos internos, nos próximos meses, versarão sobre os seguintes temas:

Abril — tema livre

Maió — retratos e figuras ao ar livre

Junho — tema livre

Julho — noturnos

Agosto — tema livre

Setembro — cristais e metais

Outubro e Novembro — Não haverá concursos em virtude da realização do VIII Salão Internacional de São Paulo.

Dezembro — tema livre.

— x —

Aviso aos concorrentes — Pede-nos o Sr. Diretor Auxiliar de concursos, chamar a atenção dos concorrentes, de que os trabalhos, além de obedecerem ás demais condições constantes do Regulamento de Concursos Internos, deverão lhe ser entregues já montados. A partir do próximo concurso, os trabalhos não montados, não serão submetidos á comissão julgadora.

OPORTUNIDADES

Atendendo às sugestões de varios associados, resolveu a direção deste Boletim pôr a disposição dos srs. sócios, uma coluna sob a epígrafe acima, destinada a acolher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais foto-cinematograficos em que os mesmos estejam interessados. Cada sócio poderá, mensalmente, solicitar a inserção de um pequeno anúncio, gratuito, devendo, para isso, se dirigir por escrito à direção do Boletim.

Ofertas — 1 — LEICA, SUMITAR - fabricação alemã; obj. "Coated" 1:2 - mais lente Helmar 9 cm.; e lente Hector 13,5 cm.; Visores, filtros, etc., tudo em estado de novo. Vende-se. Ofertas para a sede do Clube, a/c do Sr. Nelson ou pelo telefone 5-0796.

2 — SUPER-IKONTA - 6x9 - c/ Tessar 1:4,5 - para 8 fotografias 6x9 ou 16 4,5x6; duas lentes de aproximação, respectivamente para 120 e 80 cts., filtro amarelo; bolsa de prontidão. Preço: Cr.\$ 4.000,00. Falar com Arnaldo, fone: 3-9302 ou 3-9305.

3 — Ap. BEIRA, 35 mm., obj. Xenon 1:2, 4,5 cm., com telemetro prismatico (tipo Leica), bolsa de prontidão; — Ap. 9x12, obj. Rodenstock, 1:4,5m de 13 1/2 cm., com chassis para chapas. — Procurar Alberto Fontana, R. Francisca Miquelina 190, das 12 ás 14 horas e das 18 horas em diante.

NOVOS SOCIOS

Prosegue com entusiasmo a campanha encetada pela Diretoria pró aumento do quadro social. Em sua última reunião foram aprovadas mais as propostas dos seguintes aficionados: Inscrições ns. 596, Paulo Muniz, do Rio de Janeiro; 597, Gaspar Gasparian Filho; 598, Alfred S. Kleemann; 599, Juljan Dieter Czapski; 600, J. Duarte Barbosa Jr.; 601, Tsuyoshi Takatori; 602, Srta. Alice Brill; 603, Pietro Trojani e 604, Thomaz Ceneviva, de São Carlos, S. P. —

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1949-50

Pelo Diretor de Intercambio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1949 e princípio de 1950, no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantem intercambio com o Fc. C. B., concorrendo com

idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de á relação serem acrescentados, posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

SALÕES	CIRCUITOS	N.º de trabs.	Datas de entrega no Clube
40.º " " " Londres (Inglaterra)	Southgate e Combined Societies	5	5 de Março
5.º " " " Adelaide (Austrália)	Sidney, Melbourne e Nova Zelandia	4	30 de Abril
37.º " " " Paris (França)	Holanda, Luxemburgo e Checoslováquia (prováveis)	4	12 de Maio
3.º " " " da Dinamarca	Suécia e Noruega (prováveis)	4	19 de Maio
10.º " " " Três Arroyos (Argentina)	_____	5	28 de Maio
" " " F. K. Iris (Antuerpia)	Gand, Charleroi e outros da Bélgica	4	4 de Junho
5.º " " do F. C. Buenos Aires (Argentina)	_____	4	30 de Junho
8.º " " da Chicago H. Soc. (Chicago)	Outros salões dos E.E.U.U.	4	16 de Julho
3.º " de Retratos de Bolonha (Itália)	_____	4	25 de Julho
13.º " Int. do Chile (Santiago)	_____	4	6 de Agosto
13.º " Int. do F. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina)	_____	4	29 de Agosto
" Int. do Soproni F. K. (Hungria)	Outros salões da Hungria e Austria	4	11 de Setembro
7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosário (Argentina)	_____	6	24 de Setembro
3.º Salão Int. de Cuba (1950)	_____	4	1 de Outubro
13.º " " " Portugal (1950)	_____	4	31 de Outubro
14.º " " " Johannesburg - Africa do Sul - 1950	Cape Town, Port Elizabeth e Durban	4	5 de Novembro
" " da "Irish" (Dublín - Irlanda) (1950)	Outros salões da Irlanda (prov.)	4	3 de Dezembro



É fácil obter-se boas fotografias

Boas fotografias podem, sempre, ser obtidas conquanto empreguemos material de boa qualidade. É por isso que a maioria dos amadores e profissionais está dando preferência aos filmes "AnSCO". Na próxima vez que adquirir filmes, não esqueça de pedir "AnSCO". Em tipos "Plenachrome" (ortocromático), "Supreme" e "Superpan Press" (pancromáticos) e "AnSCO Color" (para fotografias em cores naturais.)

"Capela" — Filme AnSCO Supreme, f. 8, 1/100, filtro K2, revelado em grana fina, ampliado em papel AnSCO Indiatone Kashmir Ivory.

ACERTE SEMPRE

USE FILMES

AnSCO



SEGURANÇA NACIONAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL : Cr.\$ 4.000.000,00

SEGUROS : INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIÁRIOS, RODOVIÁRIOS,
MARÍTIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMÓVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45 :

Cr.\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945 : Cr.\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

M A T R I Z :

1 3 7 — A V E N I D A R I O B R A N C O — 1 3 7

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO : "SECURITAS"

S U C U R S A L E M S Ã O P A U L O :

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BOA VISTA, 127 — 5.º ANDAR

TELEFONE : 2-3161 — Rêde interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

FONTAMAC

FABRICANTE A. FONTANA

- Esmaltadeiras 24 x 30 — 30 x 40 Tipo curva cobertura de pano e 50 x 50 Tipo Agfa toda de ferro, plana, para 110 e 220 volts.
- Placas cromadas de todos os tamanhos.
- Roletes de borracha de 15, 20, 25 cm., 1" e 2" de grossura.
- Refletores adaptáveis à mesa.
- Porta-Retratos de celuloide com cantoneiras.
- Fitas para revelar filmes em tanques "Leica" 6 x 9 e por metragem.
- Prendedores para filmes.
- Facas, lhas - 3 tamanhos : 24, 30 e 40.

VENDAS POR ATACADO

SOLICITEM A NOSSA LISTA DE PREÇOS
FÁBRICA DE ACESSÓRIOS FOTOGRÁFICOS

Rua Francisca Miquelina, 190 — S. PAULO

FOTO FRITZ

OFERTA ESPECIAL

1. Voigtlander stereo 6/13 com Heliar

Cr.\$ 2.900,00

1 Teleobjetiva para Kodak especial,
Kodak Anastigmat f:1,6 de 50 mm.

Cr.\$ 2.500,00

VISITE - NOS

Largo do Ouvidor, 43 - Fone: 3-1840